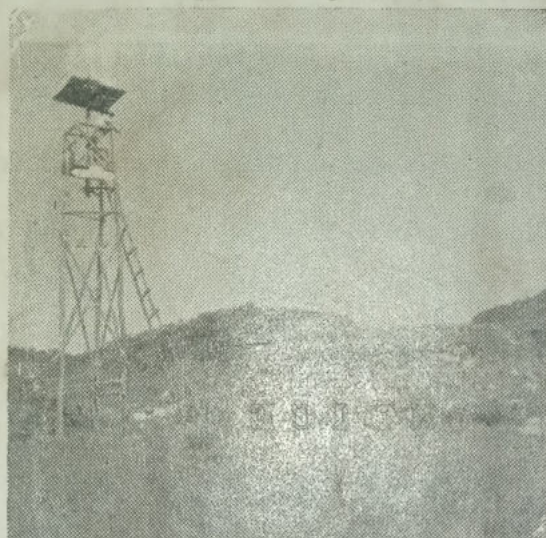
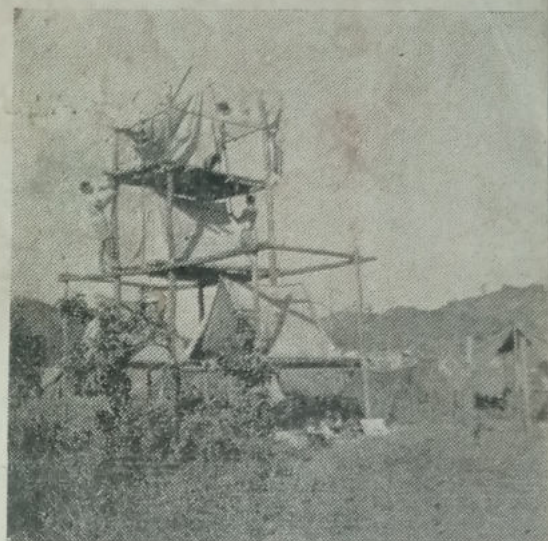
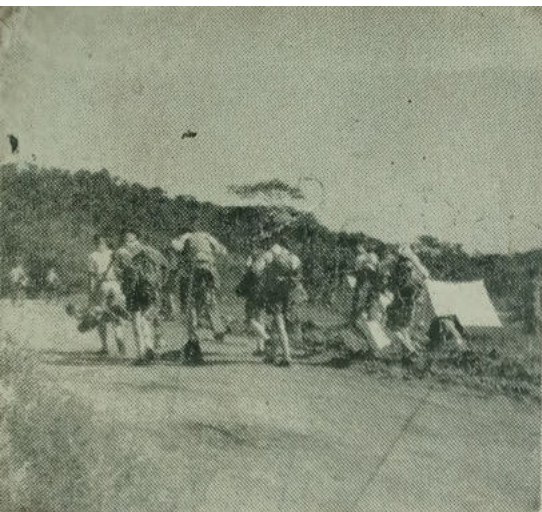


sempre Alerta!



MOACYR M. REBELLO FILHO



N.º 85

JULHO E AGOSTO

ANO XV

União dos Escoteiros do Brasil

Sempre Alerta!

ORGÃO DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Publicação bimestral especializada em assuntos de Escotismo

N.º 85

JULHO E AGÔSTO DE 1960

ANO XV

Av. Rio Branco, 108 — 3.º andar — Tel.: 42-3944 — RIO

Endereço-Telegráfico

“ESCOTISMO”

BRASIL

Redator-Chefe
PAULO DE VASCONCELLOS

Preço do exemplar:
Cr\$ 10,00

ÍNDICE

Editorial: O Bom Grupo Escoteiro	1
Cartas à Redação	2
Pelas Trilhas da Jangal	3
Palestras de um Comissário Distrital	4
Sete Perigos	6
Microscópio do Dr. Pithecantropus	8
Escoteiros do Mar	9
Reuniões do Clã	11
Projetos de Pioneira (clichês)	13
Jogos (Para o seu caderno)	14
Previsão do Tempo	15
O Escotismo tal qual deve ser entendido pelo Chefe	17
Saiba educar seu filho	19
Você e a sua Região	20
Se... do Comissário	3.ª capa

NOSSA CAPA

Ecoss do Acampamento Internacional de Patrulhas do Jubileu, realizado em Vila Valqueire, Rio de Janeiro, nos dias 21 a 29 de julho último.

EDITORIAL

O Bom Grupo Escoteiro

Uma coisa é formar um Grupo e outra é fazer com que êle seja um bom Grupo, isto é: uma parcela reconhecida da comunidade local, à qual os rapazes e adultos sintam orgulho de pertencer. Muitíssimos de nossos Grupos estão escondidos em um canto, como se estivessem envergonhados do Escotismo. Isso é uma paupérrima preparação no desenvolvimento dos rapazes. Nosso trabalho consiste em prepará-los como bons cidadãos da comunidade e não em afastá-los dela.

E' por isso que desejamos e queremos que a comunidade esteja interessada no Grupo e que nos importa muito o comportamento e atuação dos membros do Escotismo em público, na escola ou no trabalho. O bom Grupo é, de certo modo, uma planta de energia e de serviço para aquêles que o rodeiam e sòmente pode desenvolver-se e cumprir os seus fins se a comunidade estiver vinculada a êle.

Isso não representa o trabalho de um só homem, embora possa muito bem existir uma personalidade atrativa e fixada na localidade há longo tempo, em redor da qual gire todo o Grupo. Afortunado é o Grupo que possua tal Chefe de Grupo, contudo, mesmo assim, não poderá êle fazer muito sem uma equipe que trabalhe com êle. A equipe de trabalho é uma necessidade da mais elevada importância, que possibilita produzir um excelente Grupo, sem que haja um personagem exclusivo que sobressaia. No entanto, alguém deve estar à testa, e êsse homem é o Chefe do Grupo.

Editorial de "ESCULTISMO"

Tradução de J. G. Cavaco

Sempre ALERTA !



Cartas à Redação

COMO FUNDAR UM GRUPO ESCOTEIRO

“... e por reconhecermos no Escotismo um excelente método de melhor formação para os rapazes, pedimos informarmos o necessário para a criação de um Grupo Escoteiro que... (Prof. Pedro Soares, Diretor do Colégio Teixeira de Freitas, Lins, S. Paulo).

Estamos enviando ao ilustre professor dois folhetos de orientação: “Como Organizar um Grupo Escoteiro”, em que são explicados todos os trâmites para a formação do Grupo; e “Como conseguir um Chefe Escoteiro em 6 Passos”, em que se orienta o proselitismo e a seleção do futuro Chefe, o que é da maior importância para o sucesso do novo Grupo.

CORRESPONDÊNCIA INTERNACIONAL:

“... devolveram minha carta para que a U.E.B. a recomendasse. Não acha que esta atitude da Associação Escoteira Nacional daquele país está dificultando a fraternidade escoteira internacional? (Amaro Salgado, Monitor dos Lobos do G. E. Sampaio Leitão, Paraíba).

Basta ler a Regra 5-7 do P.O.R. para constatar que tôdas cartas para entidades escoteiras de outros países, mesmo para sim-

ples obtenção de um correspondente escoteiro, tem que inicialmente ser enviada através do Comissário Internacional do país do remetente. Assim evita-se que pessoas não pertencentes ao Movimento aproveitem-se de nosso espírito de fraternidade para obter selos, postais etc. para suas coleções. Existe um formulário especial para acompanhar a carta (já lhe enviamos um) e sugerimos que ao preenchê-lo indique como assuntos da correspondência as atividades de sua Patrulha e da sua Tropa, com fotos etc.

VIAGEM A ACAMPAMENTO INTERNACIONAL:

“... sedo os gastos muito elevados nunca poderei participar de uma atividade destas” (Paulo César de Andrade, escoteiro senior do G. E. Gal. Osório, de Caxias do Sul, R.G.S.).

De fato, apesar de várias facilidades e descontos obtidos, os gastos para a viagem ao Campamento Internacional de Patrullas na Argentina são bem elevados. Mas você poderá trabalhar nas férias e com o dinheiro obtido animará seus familiares para completarem o necessário. Também sua Patrulha ou Tropa poderia arrecadar jornais, garrafas, etc. para vender (e desentulhar as casas de parentes e amigos). O importante é não desanimar e trabalhar com persistência para conseguir seu objetivo.

Sempre ALERTA !

Pelas Trilhas da Jangal



Ch. Sallete Cunha Cheskis, A.Ak.L.

Os Jogos na Alcatéia

Os jogos são um grande auxílio para o treino físico e mental do lobinho.

Desenvolvem o caráter, espírito de alcatéia senso esportivo e camaradagem.

Também o ensino das provas de estrêla é facilitado pelos jogos.

E' necessário que Akelá tenha em mente a finalidade de cada jôgo.

E' interessante ter um livro de jogos com anotações pessoais: Nome do jôgo, referência ao livro, material a usar e datas em que foi empregado.

O equipamento de jogos deve ser variado, renovado e conservado.

JOGOS GERAIS DE ALCATÉIA

Quebram o gêlo, no início das reuniões. Diminuem a energia. Em geral, são fisicamente ativos.

Todos devem participar dêle, até o mais novo aspirante.

Deve-se evitar jogos em que os vencidos são retirados imediatamente.

JULHO E AGÔSTO

As probabilidades de vencedores não devem ser as mesmas.

JOGOS DE EQUIPE

Em geral, se constituem por duas equipes e são usados para excluir o espírito de patrulha. Exigem local amplo.

JOGOS DE REVEZAMENTO

Akelás têm uma tendência a exagerar êsse tipo de jôgo. E' um êrro ter demasiada competição entre as matilhas.

JOGOS DOS SENTIDOS

Além do jôgo do Kim, temos uma grande variedade.

JOGOS DE PROVAS DE ESTRÊLA

São usados para o treino e a revisão das provas.

JOGOS CALMOS

Descansam, depois de uma refeição ou de uma excursão.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Os jogos devem ser disciplinados. Iniciar e terminar formalmente.

Haverá caso de desonestidade que deverá ser tratado com firmeza.

As instruções devem ser curtas, claras e ordenadas.

Deve haver uma caixa de jogos com cordas, bolas, feijões, giz, etc. Material pesado e caro deve ser evitado. Cada jôgo deve requerer pouco equipamento.

Devemos evitar demasiado esforço, principalmente para os menores.

E' natural que os lobinhos se sujem e devem ter oportunidade de lavar-se.

Finalmente, um jôgo só terá êxito se fôr feito em condições adequadas e com finalidade definida. Deve haver equilíbrio no uso dos jogos para que os lobinhos não se cansem dêles.

Palestras de um Comissário Distrital:



Escotismo é Educar

Recentemente foi realizado um Torneio entre as Tropas Escoteiras do meu Distrito e no decorrer da competição pude observar os escoteiros em suas reações mais imediatas, muitas vêzes diferentes da boa disciplina que apresentavam nas visitas que comumente faço às Tropas.

Durante a prova de nós foi impugnada uma maneira de fazer o nó volta da ribeira pois o mesmo era preparado fora do bastão e depois encapelado, contrariando frontalmente a aplicação real da-quele nó.

A reação dos componentes da Patrulha, que perdeu alguns pontos em face da impugnação, foi imprevisível: reclamavam em altos brados e acusavam os julgadores da prova de parciais, procurando explicar que apenas usavam um truque (um "macete" na linguagem dêles) para evitar, com a encapeladura, as dificuldades do nó feito corretamente.

Na prova de semáforas, o equívoco de um dos membros de outra Patrulha fêz com que a mesma só obtivesse a segunda colocação, e os companheiros passaram a ofender grosseiramente o "errado, incapaz, burro e imbecil" rapaz. Êste, por seu lado revidou ainda mais grosseiramente agredindo um dos insultadores obrigando o Chefe da Tropa a intervir enèrgicamente.

Em outros casos esparsos até palavrões (felizmente dos menos graves) cheguei a ouvir nas simples conversa de grande número de escoteiros que estavam apenas assistindo ao Torneio. Conversando com alguns dêles soube que o Chefe há dois meses selecionara os melhores escoteiros para cada prova do Torneio e praticamente só dedicava-se a êles e aos treinos, abandonando os demais rapazes e o programa normal das reuniões.

Por estas observações pude concluir que muitos Chefes su-

Sempre ALERTA !

põem que o progresso da Tropa é medido pelo número de provas feitas pelos escoteiros e principalmente pelas vitórias que os mesmos obtêm nos Torneios.

Esquecem, portanto, que as provas escoteiras, como tôdas as demais atividades do Escotismo, são apenas os meios com que se procura chegar ao resultado a que se propõe o nosso Movimento: a educação dos rapazes.

Ter excelentes fazedores de nós (mas que usam de deslealdade nas competições), uma boa equipe de semáforas (mas que não tem qualquer espírito de companheirismo) um monitor de Primeira Classe (mas brigão e deseducado) e ótimos acampadores (de linguagem baixa e até imoral) não pode nunca ser considerado ter uma boa Tropa Escoteira, pois falta à mesma o elemento essencial do Escotismo: o cumprimento da Lei e da Promessa Escoteira.

Êste é o aspecto principal que distingue o nosso Movimento de várias outras entidades que também oferecem a seus participantes jogos, algum adestramento e aventuras.

Mas não basta que alguns dos rapazes da Tropa mantenham para si um elevado padrão de disciplina, cordialidade, cooperação e outros bons predicados: a meta a atingir deve ser a de que o ambiente geral da Tropa seja de tal

modo saudável sob o aspecto educativo, que só as boas cousas possam ali progredir.

Uma epidemia de palavreado sujo é logo reprimida pelos próprios rapazes, e uma idéia de boa ação coletiva ao azilo próximo torna-se um sucesso pela animada participação de todos.

Êste resultado só é obtido se o Chefe está atento individualmente a cada rapaz e seus problemas pessoais.

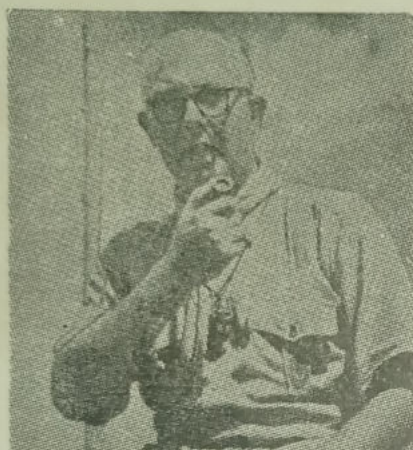
Muitas Tropas têm fichários onde é anotado o progresso nas provas de classe, mas raras são as que também fazem anotações sôbre o caráter dos escoteiros, seus problemas na família e na escola, e outros dados que possam indicar ao Chefe as soluções adequadas.

Caso não se sinta ainda capaz de dar uma segura orientação a seus rapazes o Chefe deve adestrar-se em conhecimentos educativos, do mesmo modo que se adentra em pioneria ou sinalização. E, enquanto isto, deve pedir auxílio a educadores amigos para os problemas imediatos, pois a moldagem do caráter não pode esperar, e mais tarde será difícil cinzelar as arestas da má formação inicial do rapaz.

Não podem, portanto, os Chefes iludir-se com o simples progresso técnico da Tropa. Devem estar sempre lembrados que a formação individual do Escoteiro é o verdadeiro trabalho do Chefe.

Sempre ALERTA !

Sete Perigos



Por "John" Thurman

Tradução de José G. Cavaco

Nota da Redação: O presente artigo é parte de uma palestra pronunciada pelo Chefe de campo de Gilwell, quando estêve na Austrália. Aqui reproduzimo-la pelo grande interêsse e importância dos conceitos emitidos.

Existem sete perigos para o Escotismo, para os quais, me parece, devemos estar alertas e tomar cuidado:

1. **COMPLACÊNCIA**, do tipo de pessoas que pensam: "Há cinqüenta anos temos trabalhado assim e temos feito um bom trabalho, portanto, continuemos assim". Recordemo-nos que o trabalho para os rapazes de hoje tem que ser feito pelos homens do presente. Estou tão orgulhoso, como qualquer outro Escotista, do nosso passado, mas isso não nos leva a parte alguma. Há, hoje, muito mais a ser feito do que houve em qualquer outra época e o máximo que o passado pode fazer para nós é inspirar-nos para um maior esforço.

1. **CENTRALIZAÇÃO**. Acampamentos Nacionais, Regionais e Jamborees são muito bons, mas, quando muito freqüentes, podem ser desastrosos. Devemos dar ao Escotista a maior oportunidade possível para trabalhar com a sua Tropa e infundir-lhe os bons princípios, e não: juntar os rapazes em grandes massas para apresentar um bom espetáculo, às vêzes existe tal número de atividades organizadas pelo Distrito, que, praticamente, não resta tempo ao Escotista para trabalhar com as Patrulhas ou Alcatéias.

3. **SUPER ADMINISTRAÇÃO** e não suficiente adestramento. Gostaria de sugerir-lhes dar uma olhadela nos orçamentos e balanços para verificar se aquilo que se gasta com papelada e administração está equilibrado com o que se emprega no adestramento técnico. Ambas as coisas são necessárias, porém, mantenhamos o equilíbrio.

4. **SERIEDADE DEMASIADA.** O Escotismo é algo sério, contudo, uma das grandes coisas é a alegria de participar dêle, isso tanto para os dirigentes como para os rapazes. Em alguns países há o perigo de se pensar em termos educacionais ou psicológicos e, enquanto fazemos isso, perdemos muito da nossa condição de “amadores”. E vocês todos sabem que, se como amadores somos bons, como profissionais de pedagogia somos péssimos. Somos uma parte complementar na vida do rapaz; complementar da escola, dos pais, da igreja, e, mais tarde, do trabalho.

5. **EXCLUSIVIDADE,** o perigo de pensar que “os chefes devem provir do próprio Movimento”. Penso que necessitamos de gente de fora, com diferentes experiências — homens de bem que tenham a faculdade de crítica construtiva e que tragam sangue fresco para o Movimento.

6. **AUSTERIDADE DEMASIADA.** Acho que tendemos a nos fazer demasiado respeitáveis e a nos converter em um movimento para apenas rapazes bons, em vez de levar o Movimento aos rapazes que dêle necessitam. O Escotismo nasceu em 1907 entre meninos pobres e, se economicamente os rapazes melhoraram desde então, por outro lado moral e espiritualmente existem rapazes tão pobres como naquela época, que necessitam do Escotismo.

7. **TRABALHAR PARA FAZER SUPER ESCOTEIROS.** Devemos estar conscientes, no que diz respeito a adestramento, de não tratar de começar um curso a partir de onde deixamos o anterior, sem pensar que necessitamos começar e recomeçar sempre pelas bases e os princípios para progredir a partir dêstes.

Para terminar, recordemo-nos que Baden-Powel, em 1938, proclamava com orgulho e alegria o número de 3 milhões e meio de Escoteiros no mundo. Agora podemos ver um Movimento que ultrapassou os 8 milhões, devido justamente à sua simplicidade e ao prazer dos rapazes que tem sido contínuo.

Sem dúvida, Baden-Powell tocou o dedo em algumas das mais formidáveis idéias e práticas que levam os rapazes a segui-las com entusiasmo, e nos métodos e modo de manejar e guiar os rapazes, é por isso que devemos nos manter o mais possível dentro da simplicidade, da alegria e do entusiasmo que êle inspirou.

Os únicos capazes e possíveis de pôr o Escotismo a perder são os próprios chefes e dirigentes.

Se nos tornarmos arrogantes, complacentes e a nos fazermos passar por demasiado auto-suficientes, então — e apenas com essas coisas — poderemos arruinar o Movimento.

MICROSCÓPIO DO DR. PITHECANTROPUS

*Vivendo, Observando, Meditando e
Falando... Para Melhorar*

- * **MÁS GUINADAS PREJUDICAM O RUMO.** Um grande número de vêzes, a pressão dos acontecimentos internos (geralmente questões pessoais) forçam o adiamento do estudo, consideração, e mesmo execução, de assuntos importantes para o progresso e desenvolvimento do Escotismo, entre nós.
- * **REGRAS E SEU CUMPRIMENTO.** As exagências regulamentares não têm, por si sós, fôrça para levarem os indivíduos e os grupos de indivíduos, ao seu fiel, inteligente e acertado cumprimento. Isso só será consequência da promoção do desejo individual de cumprir as regras com acêrto, pelo conhecimento das mesmas por parte de todos, pela compreensão de sua utilidade e necessidade, pela capacitação individual em COMO executá-las e pelo fornecimento (ou sugestões) de instrumentos (ou meios) auxiliares de execução.
- * **ORGANIZAÇÃO & MÉTODOS.** De grande utilidade (porque preenche necessidades existentes) é a criação e manutenção de órgãos de coordenação e planejamento em todos os níveis da administração, para pesquisar as realidades, para debater diretrizes, projetos de ação e orçamentos, assegurar a coordenação entre as chefias dos diversos níveis e solidarizá-la no cumprimento dos programas aprovados.
- * **LIVRE INICIATIVA.** Embora a livre iniciativa deva ser entusiásticamente despertada, estimulada e alimentada, é importante — e é vital mesmo — ter sempre presente que tôdas as coisas devem sempre **convergir** e nunca **divergir**.
- * **O CRIADOR E A CRIATURA.** É necessário evitar-se a tirania — consciente ou não — das “atividades-meios” sôbre as “atividades-fins” e impedir-se, dêsse modo, o esmagamento e emperramento do movimento pela organização criada justamente para servi-lo.
- * **ORÇAMENTO AUTÊNTICO.** Orçamento autêntico e uno é aquêle que É A EXPRESSÃO FINANCEIRA DE UM PROGRAMA DE TRABALHO.
- * **“PLUS Ç’A CHANGE, PLUS C’EST LA MÊME CHOSE”.** É preciso que esta ironia de um escritor não seja transformada em peça da qual nos façamos personagens voluntariamente, conscientes (o que seria condenável) ou involuntariamente, por inconsciência (o que seria lamentável).

Sempre ALERTA !

ESCOTEIROS DO MAR

Chefe Lupércio Soares Filho



II CURSO DE PATRÕES

Com um cruzeiro de 24 horas ininterruptas e cêrca de 35 milhas de mar à vela com uma entrada de exploração no Rio Estrêla até 2 milhas de sua fós, foi encerrada a parte prática do 2.º Curso de Patrões do Estado da Guanabara, no qual também tomaram parte Chefes do vizinho Estdo do Rio.

O EN-4 (Escola Naval — 4) (Escaler cedido por empréstimo da Escola Naval, com os últimos SETE homens (de 24 que iniciaram o curso), fêz o cruzeiro, navegando à noite entre currais, pedras, baixios etc., dando o último retoque nos rapazes que posteriormente farão a prova final escrita e, se aprovados, serão os novos Patrões da Região da Guanabara.

No primeiro curso, realizado no ano passado, foram aprovados os Chefes:

Lupércio Soares Filho, Carlos Abben-
seth, Alceu De Biasi Boni, Sílvio Manda-
rino.

ENCONTRO NA BAHIA

Conclamamos todos os Grupos de Escoteiros do Mar do Brasil a se fazerem representar no I ENCONTRO DE GRADUADOS E CHEFES ESCOTEIROS DO MAR a ser realizado na 2a. quinzena de fevereiro de 1961 em Salvador — Bahia — BRASIL.

NAVIO TENDER

Possuiremos dentro de breves dias o primeiro navio tender, o qual receberá o numeral NT-1 e o nome do nosso saudoso MESTRE PARAIZO, que tantos serviços prestou aos nossos rapazes e Chefes bem como ao movimento Escoteiro. Esse navio

foi totalmente construído no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, sob os cuidados especiais do Mestre Arnaldo, bom amigo dos Escoteiros do mar. Receberá o tender um motor de centro a óleo e será usado no serviço de buscas, salvamentos, rebuques e fainas semelhantes, ficando consignado à Base Oeste Rio, sob orientação direta do Diretor daquele estabelecimento, Chfe Nélson Delphino (CACO).

LANÇAMENTO AO MAR

Totalmente reconstruídos na Base Oeste Rio voltarão ao mar os NE-4 e NE-8 respectivamente Alerta e Greenhalgh, navios êsses consignados ao 15.º Grupo de Escoteiros do Mar Marcílio Dias e 10.º Grupo. Assim, em janeiro próximo, quando da "Volta de Governador" (Prova de Eficiência MARINHEIRA) já estarão na liça.

COMISSÁRIOS DE MAR

E' Comissário Nacional de Escoteiros do Mar o Chefe Fábio de Alcântara, responsável pelo aglutinamento dos Escoteiros do Mar no Brasil, bem como pelo seu desenvolvimento. No âmbito regional do Estado da Guanabara é o responsável por esta Seção, Chefe Lupércio Soares Filho, o Assistente do ramo e no vizinho Estado do Rio de Janeiro o Chefe Henrique Zeck. Pedimos os nomes de todos os Comissários das demais Regiões onde hajam Grupos de Escoteiros do Mar. Se no seu Estado há grupos de Escoteiros do Mar e não há o Comissário de Mar da Região, êsse cargo deve ser preenchido por um Chefe Escoteiro do Mar; sempre, de preferência, um que já tneha os cursos da Insignia de Madeira.

Sempre ALERTA !

NAVIOS

Se o seu Grupo possui um navio Escoteiro, êle deve ser classificado na nossa frota e portanto receber o numeral. Navio que não estiver registrado no Comissariado Nacional de Escoteiros do Mar, não goza das regalias que a lei lhe confere,

isenção de impôsto, tráfego livre, etc. Portanto, registre qualquer embarcação que o seu Grupo possuir ou estiver utilizando. Registrado, pinte o numeral bem visível na proa de ambos os bordos. Quer a vela ou a remos, exiba sempre a Bandeira Nacional, conforme determina o P.O.R.

Damos abaixo a flotilha de NP (Navios de Patrulha)

Navio	Consignação		Base	Situação
NP-1 Loreti —	10.º Grupo	(Rio)	B.O.R.	Pronto
NP-2 Gaviõesinho	Gaviões do Mar	(Niterói)	I. Boa Viagem	Avariado
NP-3 América —	15.º Grupo	(Rio)	B.O.R.	Pronto
NP-4 Tibagi	54.º Grupo	(Rio)	B.O.R.	Pronto
NP-5 Titan	54.º Grupo	(Rio)	B.O.R.	Avariado
NP-6 Poti	78.º Grupo	(Rio)	B.O.R.	Pronto
NP-7 — — —	— — — —	(Niterói)	Arsenal de Marinha	Em construção
NP-8 Iberê	42.º Grupo	(Rio)	B.O.R.	Pronto
NP-9 Cuarê	Gaviões do Mar	(Niterói)	I. Boa Viagem	Pronto
NP-10 Bambuí	107.º Grupo	(Rio)	B.O.R.	Em Obras

Flotilha de NA (Navios Auxiliares)

Navio				
NA-1 Apa	E.N.SW	(Rio)	E.N.SW	Avariado
NA-2 Acre	2a. Divisão	(Rio)	B.O.R.	Avariado
NA-3 Lobinho	71.º Grupo	(Rio)	E.N.NW	Pronto
NA-4 Pato D'Agua	71.º Grupo	(Rio)	E.N.NW	Pronto
NA-5 Amapá	1a. e 2a. Divisão	(Rio)	B.O.R.	Pronto

Flotilha de NE (Navios Exploradores)

Navio				
NE-1 Gaivota	25.º Grupo	(Rio)	E.N.NW	Pronto
NE-4 Alerta	15.º Grupo	(Rio)	B.O.R.	Pronto
NE-5 Sodré	14.º Grupo	(Rio)	B.O.R.	Pronto
NE-8 Greenhalgh	10.º Grupo	(Rio)	I.C.R.	Pronto
NE-9 Joana D'Arc	10.º Grupo	(Rio)	I.C.R.	Pronto

Flotilha de NC (Navios de Cruzeiro)

Navio				
NC-1 Paquetá	—	(Rio)	I. C. Paquetá	Avariado
NC-2 Parnaíba	15.º Grupo	(Rio)	B.O.R.	Pronto
NC-3 Pérola	42.º Grupo	(Rio)	B.O.R.	Pronto

Flotilha de NCE (Navios de Cruzeiro e Escolta)

Navio				
NCE-1 Butiá *	58.º Grupo	(Rio)	E.N.SW	Pronto
NCE-2 Mariz e Barros	—	(Rio)	E.N.NW	Avariado
NCE-3 Marcílio Dias	—	(Rio)	Base Submarinos	Em Obras
NCE-4 Mearim	5.º Grupo	(Rio)	E.N.SW	Pronto

Flotilha de NL— (Navios Ligeiros)

NL-1 Barroso				
NL-2 Bracuí	58.º Grupo	(Rio)	B.O.R.	Dará Baixa
NL-3 Burí	58.º Grupo	(Rio)	B.O.R.	Em Obras
NL-8 Ceiuçú *	10.º Grupo	(Rio)	E.N.SW	Pronto
			I.C.R.	Avariado

(*) Os barcos assinalados com o asterístico são de propriedade particular a serviço do Grupo Escoteiro

No próximo número continuaremos com a lista, incluindo naturalmente aquêles que tenham pedido o devido registro. NÃO É NAVIO ESCOTEIRO AQUÊLE QUE NÃO ESTÁ REGISTRADO NO COMISSARIADO NACIONAL.

Sempre ALERTA !

REUNIÕES DO CLÃ

(Sugestões para a confecção do programa para uma reunião no Clã)

Aarão Pimentel Cheskis, A.D.C.C.

REGRAS GERAIS PARA CONFECÇÃO DE UM PROGRAMA

- 1 — Temos que manter um programa balanceado com atividades físicas, mentais e espirituais. Nosso interesse é formar cidadãos completos e não mentes estreitas de introvertidos.
- 2 — Os programas têm que ser confeccionados pelo Clã. Os membros do Clã são os indicados para sugerir os tipos de atividades. Temos que estimular a participação do Clã na confecção de planos e programas e é responsabilidade do Clã levá-la a cabo.
- 3 — O plano geral do programa deve ter certa finalidade e certa continuidade. As reuniões organizadas em séries estimulam a assistência. Temos que incluir uma série de conferências de diferentes aspectos e sobre diferentes temas: Política, Religião, Arte, Teatro, Literatura, Música, etc.
- 4 — As atividades ao ar livre devem ser mais numerosas que as de sede.
- 5 — Aviso aos Chefes: Facilitem aos rapazes todos os meios para prestarem serviços e treinos para isso.
- 6 — Para que o programa funcione corretamente, cada membro do Clã tem que participar não somente no planejamento e confecção do programa, como também, na participação física do programa planejado.

ESTRUTURA DO PROGRAMA

Como dissemos mais acima, o programa deve ser planejado e executado pelos

Pioneiros, porém, damos abaixo uma sequência que deve ser observada na confecção do programa:

- 1 — Abertura
- 2 — Organização
- 3 — Improvisação
- 4 — Instrução
- 5 — Hora dos companheiros
- 6 — Social e recreativo
- 7 — Encerramento

1 — Abertura (5 minutos)

As formas de iniciar uma reunião podem ser diferentes em cada Clã: uma oração, a Lei Escoteira, Hasteamento da Bandeira etc., porém, lembrem-se que o início deve ser sincero e com um significado sério.

2 — Organização (15 minutos)

Esta parte deve ser limitada ao mínimo de tempo, avisos, cotas, solicitações, admissões etc. (certos assuntos para tratar, como por exemplo: regulamento do Clã, eleições de cargos, **serão tratados em certas ocasiões quando fôr necessário**).

Em vez de tomar todo o tempo para solucionar **pequenos detalhes sem importância**, deve-se organizar pequenos Comitês ou Equipes para que façam suas investigações.

Para o Clã, os assuntos a incluir normalmente nesta parte do programa são: As-

Sempre ALERTA !

sistência, Assuntos de correspondência, Tesouraria, Resoluções das Equipes, Assuntos gerais.

A crítica construtiva pode estar a cargo do Mestre Pioneiro ou outra pessoa autorizada. Esta parte deve ser rotativa, para desenvolver a iniciativa dos jovens.

4 — Instrução (45 minutos)

Palestras sôbre temas de interêsse, seguidas de Mesas Redondas ou qualquer outro tipo de discussão em que os rapazes possam externar as suas opiniões. E' interessante convidar uma autoridade no assunto para fazer as palestras e orientar as discussões.

Lembrem-se que isto deve ser o TEMA CENTRAL DA REUNIÃO DO CLÃ.

Pode-se, ocasionalmente, convidar amigos e parentes para assistir e, entre amigos e parentes, incluímos também... as namoradas, claro!

Para as palestras é necessário levar em conta as matérias do Plano de Adestramento do Pioneiro, pois assim estaremos lhe facilitando o trabalho.

5 — Hora dos companheiros (10 minutos)

Esta parte dá oportunidade aos companheiros para organizarem ou discutirem

qualquer assunto de uma atividade particular da Equipe. Pode-se, também, utilizar êste tempo para qualquer tipo de comentário ou uma pequena explicação sôbre um tema, serviço ou atividade.

6 — Social e Recreativo (duração variável)

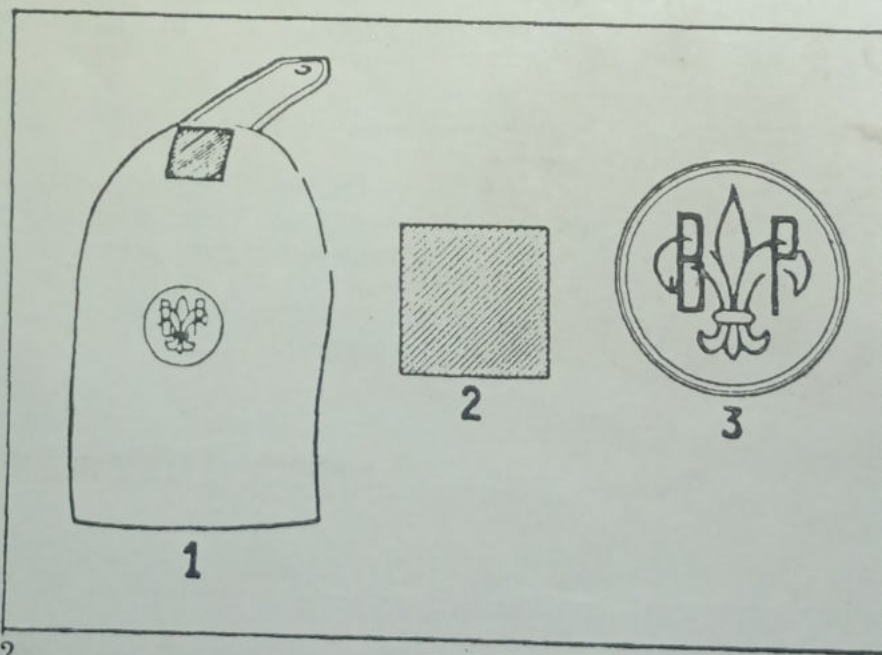
Segundo o tipo de reunião, pode ser mais ou menos social. E' interessante intercalar no Programa algumas canções ou jogos. Essas canções podem ser novas, ou, então, praticar alguma já conhecida ou, mesmo o hino do Clã.

Se algum dia fôr uma reunião dançante, é interessante que se convide... algumas moças (namoradas, noivas, amigas do Clã).

Sugerimos, também, servir um refresco ou doces por conta da tesouraria do Clã, principalmente quando houver convidados.

1— Encerramento

Deve ser breve nas reuniões regulares e, assim, terminar com a parte formal do programa, pois sempre com o término da reunião formal se inicia a reunião informal.



Para o uniforme do Pioneiro

- 1 — Colocação dos distintivos
- 2 — Distintivo de Pioneiro Investido
- 3 — Distintivo de B.—P.

Sempre ALERTA !



PROJETOS DE PIONEIRIA

Clichês dos livros

"Pione ing Projects"

e

"Fun with ropes and spars"

de

"John" Thurman

Sempre ALERTA !

J O G O S

(Para o seu caderno)

JAMBOREE

Formação: Círculo

Espaço: Amplo

Equipe: A Tropa

Material: Nenhum

A Tropa formará em círculo tomando, cada Escoteiro o nome de um País.

No centro do círculo ficará um Escoteiro, de olhos vendados (que não terá nome de país nenhum). Este tratará de evitar que os Escoteiros (países) possam sair de seus lugares ao serem pronunciados os seus nomes.

Exemplo: O Diretor do jogo dirá: Os Escoteiros do Chile vão visitar os do México. Os Escoteiros que têm os nomes desses dois países trocarão de lugar entre si.

Caso, durante a troca, o Escoteiro de olhos vendados conseguir surpreender (tocar) algum dos jogadores, o que foi tocado passará para o centro do círculo, com os olhos vendados e o que aí estava passará para o círculo, ficando com o nome do país do que foi tocado.

CORRIDA ÀS PLANTAS

Espaço: Amplo

Equipes: As Patrulhas

Os Monitores recebem instruções do Chief da Tropa para que iniciem uma caça às plantas. Podem ser de tipo determinado ou uma planta que o Chefe determinará especificamente.

Deve ser dado um tempo limitado para cumprimento da missão, porém não tão curto que não permita um bom trabalho.

Na classificação deve-se levar em conta: Trabalho de Patrulha, Tempo, Apresentação e Esforço feito.

MENSAGEM EM SEGREDO

Formação: Filas Indianas

Equipes: As Matilhas

Espaço: Médio

Material: Nenhum

Cada Matilha se coloca de pé, atrás de seu Primo, deixando uma distância de três metros entre um Lobinho e o seguinte. O Primo recebe uma mensagem verbal de Akelá, que deve transmitir à sua Matilha, em segredo, começando pelo primeiro Lobinho, o qual a repete ao Lobinho que está atrás de si e assim sucessivamente. A Matilha que transmite a mensagem em menor tempo e mais correta, é a vencedora.

AS FLEXAS

Formação: Círculo

Espaço: Médio

Equipe: A Alcatéia

Material: Nenhum

(Este jogo assim se denomina porque cada Lobinho receberá uma série de perguntas que representarão flechadas).

Os Lobinhos se sentam em círculo, em torno de Akelá, que lhes faz perguntas sobre nós, semáforas, bandeira nacional etc. Se um Lobinho erra ao responder a pergunta que lhe foi feita, dobra um braço (como se estivesse na tipóia); se erra segunda vez, dobra o outro braço; se erra terceira vez estica uma perna e se erra pela quarta vez, estira-se todo no chão como se estivesse morto.

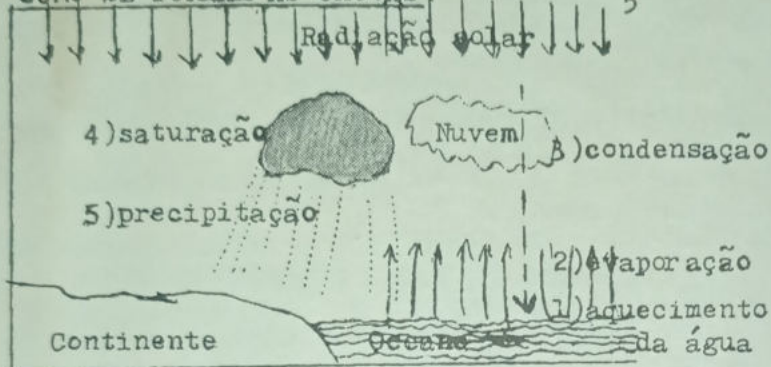
Sempre ALERTA !

PREVISÃO DO TEMPO

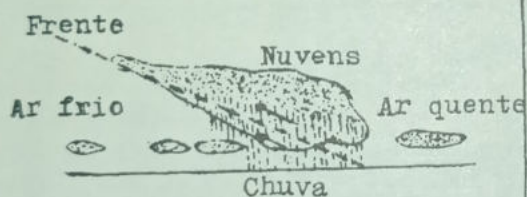
Ch. F. Floriano de Paula, A.D.C.C.

(Continuação)

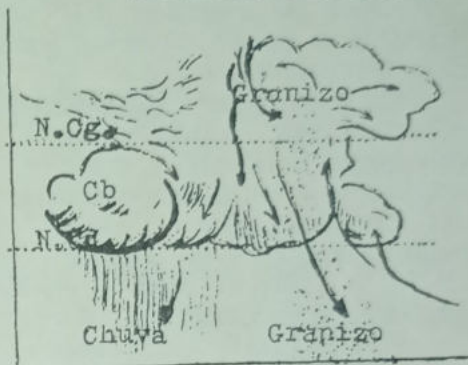
COMO SE FORMAM AS CHUVAS



CHUVA DE ENCONTRO DE MASSAS DE AR



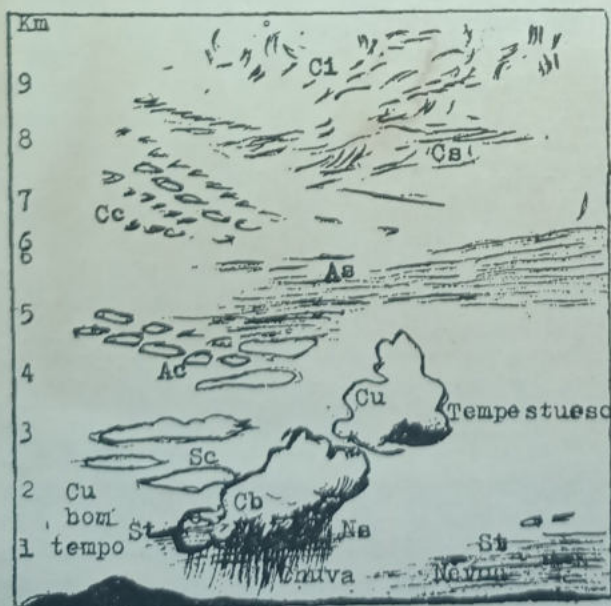
CHUVA DE CONFECCÃO



CHUVAS DE RELÊVO



N.Cg - nível de congelação
N.Cd.- nível de condensação.



TIPOS DE NUVENS

Distribuição em alturas.

- Ci Cirrus
- Cs Cirro-Stratus
- Cc Cirro-Cumulus
- As Alto-stratus
- Ac Alto-Cumulus
- St Stratus
- Sc Strato-Cumulus
- Ns Nimbo-Stratus
- Cu Cumulus
- Cb Cumulo-Nimbus
- Nb Nimbus

Sempre ALERTA !

Ponto de orvalho é a temperatura em que o vapor d'água fica saturado, sendo baixo no Inverno e alto no Verão. Nas noites serenas a superfície da Terra se esfria muito e se forma então o orvalho. Se a temperatura desce ao ponto de congelamento, forma-se a geada, que é o orvalho gelado. A névoa e o nevoeiro são nuvens baixas, que tocam a superfície terrestre, ou porque esta está fria e o ar límpido, ou porque sobre a superfície fria passou uma massa de ar quente. A névoa é passageira, o nevoeiro persistente.

São quatro os tipos fundamentais de nuvens: cirrus, stratus e nimbus, de desenvolvimento horizontal e cumulus, de desenvolvimento vertical, sendo aquelas classificadas em altas, médias e baixas. São distribuídas em grupos ou famílias.

A — Nuvens altas — entre 6.000 e 10.000 metros de altura:

1) **CIRRUS** — dispostas em filamentos de brilho sedoso; se estão isolados, como “rabo de gato”, são “cirrus de bom tempo”; se estão unidos, em forma de juba ou “cirrus densus”, prenunciam a aproximação de um sistema e mau tempo.

2) **CIRRO-STRATUS** — camada delgada de nuvens esbranquiçadas como véu ou de filamentos emaranhados; formam halos em volta do Sol ou da Lua, os quais aparecem do lado do ar frio, aumentando se o ar quente está se afastando, diminuindo se se aproxima.

3) **CIRRO-CUMULUS** — flocos de nuvens brancas dispostos regularmente, originados de cirro-stratus e denunciadores da aproximação de um sistema de nuvens.

B — Nuvens médias — entre 2.500 m e 6.000 m, indicadas pela palavra **Alto**:

4) **ALTOSTRATUS** — camada densa de nuvens acinzentadas, mas que não chegam a ocultar o Sol ou a Lua, originando-se às vezes de Cirro-Stratus; se se tornam mais densas, costumam ocasionar chuvas finas e demoradas.

5) **ALTOCUMULUS** — grandes flocos ou bolas, bem maiores que os Cirro-cumulus, com manchas escuras, provindos quase sempre de Altostratus em dissolução; indicam instabilidade do tempo, comêço ou fim de um sistema; quando ainda em evolução, chamam-se “Cumulus lenticulares”; se há pequenos Cumulus superpostos denominam-se “Alto-cumulus castellatus” e indicam que o tempo pode tornar-se tempestuoso.

C — Nuvens baixas — a menos de 2.500 m:

6) **STRATUS** — camada de nuvens estendidas como um nevoeiro alto, mas chegando às vezes a cobrir o cimo dos montes, sem estrutura definida, parecendo por cima ondas do mar.

7) **STRATO-CUMULUS** — enormes massas de nuvens cinzentas, sombrias, intercaladas de claros, de forma irregular, constituindo o corpo de um sistema e indicando mau tempo.

8) **NIMBO-STRATUS** — camada densa e amorfa de nuvens baixas, produtoras de chuvas contínuas.

D — Nuvens de desenvolvimento vertical:

9) **CUMULUS** — nuvens enormes, em forma de cúpola, com base horizontal chamadas “nuvens de bom tempo”, apresentando aspectos de castelos; se se desenvolvem em movimentos verticais turbulentos são chamados “Cumulus congestus” podendo passar a Cumulo-nimbus com possíveis chuvas.

10) **CUMULO-NIMBUS** — nuvens altas como montanhas, pesadas, côr de chumbo, produtoras de aguaceiros, tempestade, granizo, saraiva.

Muitas vezes não temos nuvens distintas no céu, mas um nevoeiro baixo que toca o solo; outras, em áreas menores, sobre as cidades ou junto ao mar, fica o céu coberto de bruma, constituída de pó ou de partículas de sal.

A presença de massas de ar quente e frio mostra um sistema de nuvens e o plano entre as duas massas chama-se “frente”. No sistema as primeiras nuvens que aparecem são os Cirrus (Ci) e os Cirro-stratus (Cs), produzindo halos no Sol ou na Lua do lado da massa fria; seguem-se Alto-stratus (As) e Nimbo-stratus (Ns) acompanhados de grandes Cumulo-nimbus (Cb), com o céu cinzento precursor de tempestade, começando as chuvas depois da passagem dos Altostratus (As). O sistema ou “frente” termina com nevoeiro baixo sob os Cumulo-nimbus (Cb).

Os Nimbus (Nb) são encontrados em famílias. Os Cirro-cumulus (CC) são chamados pelo povo “carneirinhos”, prenunciam a aproximação de um sistema e por isso diz-se: “Céu pedrento, chuva ou vento ou outro qualquer tempo”, o que dá tempo incerto.

Sempre ALERTA !

O Escotismo, tal qual deve ser entendido pelo Chefe

por um Chefe de Grupo

“ESCOTISMO” é UM PROGRAMA, ELABORADO POR BADEN-POWELL, para ser proporcionado aos meninos e rapazes, com uma FINALIDADE a ser atingida.

Esse PROGRAMA deve ser aplicado e desenvolvido pelo Chefe, tal qual as entidades oficiais escoteiras o interpretam e não como êle, Chefe, julga que é ou que deve ser. Os meios pelos quais as entidades transmitem essa interpretação são as publicações oficiais e os Cursos de Adestramento, que são proporcionados não para satisfazerem a vaidades de possuir-se um diploma e usar-se um distintivo — mas para assegurar a interpretação fiel e única da idéia de Baden-Powell.

UM CHEFE ESCOTEIRO É UM HOMEM COM UMA TAREFA
DEFINIDA A REALIZAR

Tal tarefa só é ESCOTISMO quando aplicada e realizada de uma maneira também definida e imodificável. Essa inalterável, constante e permanente maneira de se fazer as coisas é o MÉTODO ESCOTEIRO.

Para inspirar e preservar a existência de um alto padrão de conduta que — além de educativo — possibilita e garante a vida em comum dentro do Movimento, e também para que o Escotismo seja sempre e efetivamente uma FÔRÇA BENÉFICA, INSPIRADORA E CONSTRUTIVA dentro da Sociedade — existem, já firmemente estabelecidos e também inalteráveis, os PRINCÍPIOS ESCOTEIROS.

Sempre ALERTA !

Existe Democracia dentro do Movimento Escoteiro, mas ela nunca deve ser entendida como o direito de se fazer o que quiser, como quiser, quando quiser e onde quiser.

A Democracia existente no Movimento deve ser entendida sempre como a aceitação voluntária e espontânea da liderança dos dirigentes nomeados pelas entidades, prestando-se-lhes obediência espontânea e esclarecida e uma lealdade honesta. Deve ela ser entendida também como o bom uso da liberdade de inspiração, liberdade de pensamento criador, liberdade de palavra, de ação e de locomoção — tôdas no sentido, na direção do cumprimento de uma responsabilidade específica. E essa responsabilidade é a de realizar a tarefa definida que se chama "ESCOTISMO", visando a consecussão da sua FINALIDADE, com a vivência dos seus PRINCÍPIOS e a aplicação do seu MÉTODO, sempre, em tôda e qualquer ocasião.

ESCOTISMO não é ideologia, que cada qual interpreta a seu modo, segundo o seu particular entendimento e idéias pré-concebidas.

ESCOTISMO É AÇÃO DETERMINADA, ESPECIFICADA, DEFINIDA

No Brasil, a prática do Escotismo está regulamentada pelo "PRINCÍPIOS, ORGANIZAÇÃO E REGRAS" da União dos Escoteiros do Brasil. O "P.O.R." não cerceia nem impede a liberdade dos membros do Movimento; êle é a fonte inspiracional para a realização da nossa tarefa, que nos dá as diretrizes para o acertado cumprimento das nossas responsabilidades.

E será pelo cumprimento fiel, inteligente, leal e obediente dessas diretrizes que, do trabalho e dos esforços de cada um de nós, Chefes no Movimento Escoteiro, resultará os frutos que todos ansiamos saber e ver produzidos. E será também pela fidelidade, esclarecimento, lealdade e obediência por parte de nós, líderes de hoje, que os nossos sucessores poderão, no amanhã que todos os dias se aproxima, receber o Escotismo com tôda a sua pureza e características, além também de receberem de nós o exemplo digno e vivificante de transmiti-lo íntegro a aquêles que, depois, os vierem a suceder.

Sempre ALERTA !

SAIBA EDUCAR SEU FILHO

Dez coisas que os pais devem saber

Para educação dos filhos, já dizia um grande educador, nada melhor que um sólido amor entre os pais.

A criança vê em seus pais uma segurança de felicidade, de tratamento, de respeito e de amor.

O ambiente será assim claro como um belo dia de sol e, portanto, cheio de felicidade.

Educar os filhos é mostrar um pouco o que somos.

Os nossos filhos se educam pelo que vêm em nós. Somos, o seu espelho. Esse espelho deve estar sempre brilhando para que as criancinhas só sintam nêle o reflexo luzidio e límpido.

Os nossos filhos serão o que somos ou o que pensamos que nós somos.

A nossa luta é sermos bons, carinhosos, humanos, compreensíveis ou, pelo menos, parecermos isto a êles.

O esforço é grande, meu caro leitor. Temos de estar diante dos filhos como estaríamos diante de um juiz. Êles nos julgam e tiram conclusões, as mais sérias dêsse julgamento.

Que responsabilidade a nossa!

O pai e a mãe devem unir-se nessa tarefa onde um é tão responsável quanto o outro.

A irresponsabilidade ou leviandade de um poderá alterar, para pior, todo o processo educativo.

Ah! Se os pais compreendessem isso!

Como o mundo seria menos ruim e haveria menos criminosos!

E tudo depende de nós, de mim que sou pai e de você que é mãe.

Que grande responsabilidade é a nossa!

Se cada um de nós se preocupasse com a educação dos filhos de maneira efetiva, como seria ótimo.

Confúcio, o filósofo chinês, dizia que "a marcha das 1.000 milhas começa por um passo".

Vamos, meu caro leitor, dar o 1.º passinho das 1.000 milhas da educação dos nossos filhos?

Vamos?

Vamos, sim.

Que fazer então?

Só isso:

Os espôsos chamem suas espôsas ou as espôsas, os espôsos e combinem, sèriamente, como se etivessem fazendo um juramento perante Deus:

Vamos cuidar da educação de nossos filhos com seriedade.

Que devemos fazer em 1.º lugar?

Devemos cuidar de nós próprios.

Como?

1 — Nunca nos desentendermos diante de nossos filhos.

2 — Nunca censurar os atos um do outro diante dos filhos.

3 — Nunca contradizer o marido na presença dos filhos, para que o pai seja olhado sempre como a maior autoridade dentro do lar.

4 — Nunca dizer a um filho: Você é de morte, puxou ao pai ou à mãe. Pai e mãe devem ser para os filhos como coisas sagradas, intocáveis.

5 — Nunca permitir que seus filhos notem que há alguma desavença entre o pai e a mãe, a ponto de um chegar a comentar: Papai, você está de mal com a mamãe?

6 — Não grite em casa contra ninguém. Lembre-se do que dizia o poeta latino Publílio Siro: "O maior dominador é o que domina a si próprio".

7 — Considere sua espôsa ou seu espôso como um companheiro com quem tem de levar a bom termo um barco. Seja seu amigo, antes de tudo. Compreenda seus defeitos sem os proclamar, diante dos filhos. Não existe pessoa alguma sem defeito.

8 — Saiba perdoar. Não deixe o ódio entrar em sua casa.

9 — Considere a sua família o primeiro bem do mundo e faça que seus filhos sintam isso.

10 — Se você falhar em alguns dos itens anteriores, não desespere. Reconheça seu erro e comece tudo de novo.

Nossos filhos merecem tudo, inclusive o sacrifício de sermos bons, se podemos chamar de sacrifício o que é uma obrigação de todos (escreve Magister.)

(Transcrito do Boletim: "SESI em Ação").

Sempre ALERTA !

Você e sua Região

Versos sem métrica e sem rima,
mas com fé e muita esperança.
por José G. Cavaco

A SUA Região poderá ser muito boa,
depende apenas de VOCÊ QUERER,
pois a SUA Região será somente aquilo
que VOCÊ FIZER ELA SER.

Nas reuniões que se fizerem lá
outro não será o ambiente
do que aquele que VOCÊ PESSOALMENTE
já trouxe no SEU CARÁTER e em SUA MENTE.

A SUA Região será organizada,
terá progresso, bom conceito, bom porvir,
se CADA UM daqueles que a compõem
já trouxe tudo isso dentro de si.

Um velho ditado já afirma,
numa verdade, talvez sem paralelo,
que "UMA CORRENTE JAMAIS SERÁ MAIS FORTE
DO QUE O MAIS FRACO DOS SEUS ELOS".

Quem não puder fazer o melhor,
faça então o melhor que puder;
assim, tudo será melhor; sempre melhor!...
...Se a isso VOCÊ SE DISPUZER!

S E . . .

Do Manual do Comissário

- * Se você pode conservar sua cabeça no lugar
Quando todos trazem árduos problemas para a sua meditação;
- * Se você pode acreditar em si próprio, embora julgar
Que os Chefes descrêem da sua orientação,
Ou avaliam sua sabedoria mais alto do que deveriam ver...
- * Se você pode guiar com tato e compreensão
Homens muito melhores do que você pode esperar ser;
- * Se você pode atingir os seus objetivos sem reclamação,
E suportar grosserias com cortezia jovial;
- * Se você pode tomar e realizar uma firme decisão
Com calma insistência até alcançar seu ideal;
- * Você pode, com paciência, vagar, tempo e visão,
Vir a ser, meu filho, um muito bom Comissário Distrital.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Reconhecida de Utilidade Pública e Dirigente do Movimento Escoteiro do Brasil pelo Decreto Federal n.º 5.497, de 23 de julho de 1928 e como instituição destinada à educação extra-escolar pelo decreto-lei n.º 8.828, de 24 de janeiro de 1946

AVENIDA RIO BRANCO, 108 — 3.º ANDAR — (EDIFÍCIO MARTINELLI)

Caixa Postal, 1734 — Telefone 42-3944 — Enderêço Telegráfico "ESCOTISMO"

RIO DE JANEIRO — BRASIL

PRESIDENTE DE HONRA

Exmo. Sr. Dr. JUSCELINO KUBITSCHKE DE OLIVEIRA — Presidente da República

COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL

Eleita pelo Conselho Nacional para o triênio abril de 1959 — abril de 1962, a Comissão Executiva Nacional ficou assim constituída:

Presidente do Conselho Nacional ———— Alte. JORGE DODSWORTH MARTINS
Escoteiro-Chefe ———— Alte. JOSÉ DE ARAUJO FILHO
1.º Tesoureiro ———— Dr. ERNESTO PEREIRA CARNEIRO SOBRINHO
2.º Tesoureiro ———— Dr. WALTER DA COSTA QUINTÃO
Secretário de Relações Públicas ———— Cel. TERÊNCIO F DE MENDONÇA PORTO

COMISSARIADO NACIONAL

Com. Nac. Equipamentos ———— JOSÉ GORGULHO
Com. Nac. Publicações ———— Alte. JOSÉ DE ARAUJO FILHO
Com. Internacional ———— Dr. MAURO V. GALLIEZ
Com. Nac. Adestramento ———— Dr. JOÃO RIBEIRO DOS SANTOS
Com. Nac. Lobinhos ———— PAULO DE VASCONCELLOS
Com. Nac. Escoteiros ———— JOÃO FERNANDES BRITO
Com. Nac. Escoteiros do Mar ———— FÁBIO DE ALCANTARA
Com. Nac. Escoteiros do Ar ———— GUY E. BURROWES
Com. Nac. Pioneiros ———— Dr. JOÃO RIBEIRO DOS SANTOS
Com. Nac. Antigos Escoteiros ———— Prof. GABRIEL SKINNER
Comissário Executivo ———— Dr. CARLOS GUSMÃO DE OLIVEIRA LIMA

Assistentes Gerais Religiosos

Católico ———— FREI METHÓDIO DE HAAS
Evangélico ———— Dr. JÓCIO CALDEIRA DE ALVARENGA
Israelita ———— GRÃO RABINO Dr. HENRIQUE LEMLE

COMISSÃO FISCAL

VITOR COELHO GOUÇAS — DR. MAURO JOPERT — DR. ARTHUR SANTANA

SUPLENTES

Coronel LÉLIO GRAÇA — DR. PEDRO FRAGA — DR. FLÁVIO DE CARVALHO LENGROBER.